

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº 21

ANO 4

ÓRGÃO DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

ABRIL

Rio de Janeiro — Urca — Tel. 26-1809

1935

Em sua função pacífica, os exércitos desenvolvem uma notável atividade patriótica. No Brasil, os comandados de Rondon foram outros tantos novos descobridores. Descobridores para evangelizar e não para conquistar. É o segundo apostolado que, em 400 anos, se embrenha pela Pátria desconhecida.

Si êsse tipo quasi anchielano, recamado de bordados generalícios, soube realizar uma das maiores obras nacionais, é porque sentiu bem o orgulho de soldado servidor, amparo da Nação, tanto em seus dias duros de guerra, como em seus anos maravilhosos de paz.

Agora, focalizando as melhores iniciativas, os educadores militares também preparam uma pátria nova, aperfeiçoando as gerações que despontam.

Sofre-se presentemente de incoerência e de dispersão. É o caos. E ninguém ouve voz de comando. A fôrça da juventude é uma das muitas e poderosas cumplicidades da natureza. A mocidade é um ímpeto: precisa ser um ideal para que se não desperdice sua energia. Na fila dos que marcham, obedientes e modelares, ágeis, esbeltos, harmoniosos e ritmados, o que domina é a comunhão sentimental. Já consola de muita amargura, saber que, no Brasil, há quem se ocupe em encadear na solidariedade mãos livres e novas que se perderiam na desordem.

FERNANDO MAGALHÃES